



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LAISE HELENA ANDRADE LOPES VIEIRA

**EVIDENCIAÇÃO E CAPITAL INTELECTUAL: UM ESTUDO DA
EMPRESA PLASCAR LISTADA PELA REVISTA EXAME ENTRE AS
DEZ MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR NO ANO DE
2009**

**SOUSA - PB
2010**

LAISE HELENA ANDRADE LOPES VIEIRA

**EVIDENCIAÇÃO E CAPITAL INTELECTUAL: UM ESTUDO DA
EMPRESA PLASCAR LISTADA PELA REVISTA EXAME ENTRE AS
DEZ MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR NO ANO DE
2009**

**Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis do CCJS da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharela em
Ciências Contábeis.**

Orientadora: Professora Ma. Thaiseany de Freitas Rêgo.

**SOUSA - PB
2010**

LAISE HELENA ANDRADE LOPES VIEIRA

**EVIDENCIAÇÃO E CAPITAL INTELECTUAL: UM ESTUDO DA EMPRESA
PLASCAR LISTADA PELA REVISTA EXAME ENTRE AS DEZ MELHORES
EMPRESAS PARA SE TRABALHAR NO ANO DE 2009**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis do CCJS/UFCG, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Comissão dos Trabalhos de Conclusão do Curso do CCJS/UFCG.

SOUSA/PB, 06/07/2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Thaiseany de Freitas Rêgo

Professor (a) Orientador (a) – UFCG

Prof. Msc. Mirza Cunha Saraiva

Membro Examinador – UFCG

Prof. Msc. Lúcia Silva Albuquerque

Membro Examinador – UFCG

A Deus, o meu Senhor, minha fortaleza, que esteve comigo em todos os momentos da minha vida e que me ama incondicionalmente.

Aos meus inesquecíveis pais, Maria Cristina e Francisco Lopes (*in memoriam*) que me amaram e nunca mediram esforços para ver minha vitória.

Ao meu querido esposo Glauber, exemplo de companheirismo, sempre me apoiando em todas as horas, dando força e incentivando para a realização deste sonho;

A minha irmã: Laênia Angélica por sempre estar ao meu lado em todas as horas e por ser um exemplo para mim.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por seu amor incondicional, pela vida que me concedeu, por estar ao meu lado em todos os momentos, por me fazer mais que vencedora em Cristo, por mostrar a sua glória e o seu poder.

Aos meus pais Francisco Lopes e Maria Cristina (*in memorian*), por ter abandonado as suas vidas em razão da minha, pelo amor tão grande que me deram, pelos exemplos de coragem, perseverança, honestidade e bondade.

Ao meu esposo Glauber, pela cumplicidade, confiança e por todo o apoio que sempre me dá em tudo que faço.

A minha irmã: Laênia Angélica, pelo amor, ajuda, apoio, amizade e por está presente em todos os momentos da minha vida.

A professora Thaiseany Freitas, pela orientação e aprendizado que me proporcionou para a construção deste trabalho monográfico.

A Glênio, Fabrícia, Diego e Larissa amigos mais chegados que irmãos.

Enfim, a todos, que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho e para a conclusão deste trabalho.

**“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim. E esta vida que agora vivo, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.”
(Gálatas 2: 20)**

RESUMO

A sociedade vem passando por inúmeras transformações no que diz respeito ao processo de globalização e as suas percepções em relação à construção do conhecimento. Com isso, tem-se observado uma necessidade de agregação de valor ao conhecimento humano, em que as organizações começam a perceber um novo recurso a ser gerenciado por elas, o Capital Intelectual (CR, CE e CH). Por sua vez, a presente pesquisa tem por objetivo de verificar se a PLASCAR, listada entre as Melhores empresas para se trabalhar no ano de 2009, evidenciam informações relacionadas ao capital intelectual. Para isso, serão analisadas as demonstrações contábeis, notas explicativas e relatórios de administração da PLASCAR entre os anos de 2005 e 2009 em relação à evidenciação de elementos que agregam capital intelectual. O presente estudo configura-se como de caráter descritivo, exploratório e documental que visa avaliar qual o tratamento dado pelas empresas objeto do estudo a divulgação do capital intelectual em suas demonstrações contábeis. Diante disso, observou-se que a empresa PLASCAR evidencia itens relacionados ao Capital Intelectual, em especial o de CR (66%) no RA e CE (50%) nas NE, bem como que o instrumento que abarca um maior número de elementos que agregam valor ao Capital Intelectual o RA (79%).

Palavras-chave: Ativos intangíveis. Capital Intelectual. Evidenciação.

ABSTRACT

The company has undergone many changes with regard to the globalization process and their perceptions regarding the construction of knowledge. With this, has seen a need to add value to human knowledge, in which organizations are beginning to realize a new resource to be managed by them, the Intellectual Capital (RC, EC and CH). In turn, this research aims to verify that the card, listed among the Best Companies to Work For in 2009, reveal information related to intellectual capital. To do so, will analyze the financial statements, accompanying notes and management reports of PLASCAR between the years 2005 and 2009 regarding the disclosure of information that add intellectual capital. This study presents itself as a descriptive, exploratory and documentary that aims to assess which treatment is given by the companies object to study the dissemination of intellectual capital in their financial statements. Therefore, it was noted that the company PLASCAR shows items related to intellectual capital, especially that of CR (66%) in RA and CE (50%) in the IR, as well as the instrument that includes May 1 number of elements add value to the Intellectual Capital RA (79%).

Keywords: Intangible Assets. Intellectual Capital. Disclosure.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Empresas campeãs entre as Melhores para se Trabalhar na Revista Exame, em 2009	17
Quadro 2 – <i>Goodwill</i> x Capital Intelectual.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evidenciação de capital intelectual no Relatório da Administração	41
Gráfico 2 – Evidenciação de capital intelectual nas Notas Explicativas	42
Gráfico 3 – Evidenciação do capital humano nos instrumentos de divulgação	44
Gráfico 4 – Evidenciação do capital estrutural nos instrumentos de divulgação	45
Gráfico 5 – Evidenciação do capital de relacionamento nos instrumentos de divulgação	46
Gráfico 6 – Evolução da evidenciação do capital intelectual nos instrumentos de divulgação	47
Gráfico 7 – Evidenciação do capital intelectual nos instrumentos de divulgação	47

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo
CE	Capital Estrutural
CH	Capital Humano
CI	Capital Intelectual
CR	Capital de Relacionamento
NE	Notas Explicativas
RA	Relatório da Administração

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Delimitação do tema e problemática	13
1.2	Objetivos	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	15
1.3	Justificativa	15
1.4	Metodologia	16
1.4.1	Pesquisa quanto aos fins	16
1.4.2	Pesquisa quanto aos procedimentos	16
1.4.3	Universo da pesquisa	17
1.4.4	Estudo de caso	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1	Ativo intangível	20
2.2	Capital intelectual	22
2.2.1	Conceitos	22
2.2.2	Componentes do Capital Intelectual	24
2.2.2.1	<i>Capital Humano</i>	24
2.2.2.2	<i>Capital Estrutural</i>	25
2.2.2.3	<i>Capital de Relacionamento ou Capital de Clientes</i>	26
2.3	Goodwill	27
2.3.1	Diferença entre <i>Goodwill</i> e Capital Intelectual	28
2.4	Demonstrações contábeis	30
2.4.1	Balço Patrimonial	31
2.4.2	Demonstração do Resultado do Exercício	32
2.4.3	Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	32
2.4.4	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos	33
2.4.5	Demonstração do Fluxo de Caixa	33

2.4.6 Balanço Social	34
2.5 Práticas de evidenciação (Disclosure).....	35
2.5.1 Conceitos	35
2.5.2 Formas de Evidenciação.....	36
2.5.2.1 <i>Forma e apresentação das demonstrações contábeis</i>	37
2.5.2.2 <i>Informações entre parênteses</i>	37
2.5.2.3 <i>Notas Explicativas</i>	37
2.5.2.4 <i>Demonstrações e quadros suplementares</i>	38
2.5.2.5 <i>Parecer da auditora</i>	38
2.5.2.6 <i>Relatório da Administração</i>	39
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE	54

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico e tecnológico, atrelado ao avanço da globalização, tem provocado consideráveis mudanças no modo de agir e pensar, com reflexos tanto na informática, quanto nas telecomunicações, surgindo assim uma nova percepção do que realmente é importante para as organizações e para a sociedade.

Por sua vez, diferentemente do que aconteceu na Era Industrial, em que as pessoas eram vistas como máquinas e sua função voltava-se para o manuseio de equipamentos, atualmente estas estão conseguindo se valorizar diante do ambiente econômico, tornando-se assim inevitáveis para as organizações, bem como exigindo uma maior responsabilização no que se refere aos assuntos de cunho social, ambiental e cultural.

Nesse sentido, a valorização das pessoas e a aplicação dos seus conhecimentos estão impactando o mundo de tal forma que o valor das organizações que antes eram medidos pelo dinheiro, bens e tecnologia, hoje está sendo medida através da materialização do conhecimento humano junto com as tecnologias disponíveis e empregadas por eles no processo de produção.

As tendências verificadas, hoje representam uma realidade, conforme foi percebido por Antunes (2006, *apud* OLIVEIRA e BEUREN, 2003, p. 82):

Esse período de gradativas mudanças, não só no Brasil, mas também na economia mundial, vivenciado mais intensamente nas últimas décadas, vem sendo apontado por vários estudiosos do assunto como um período de transição de uma Sociedade Industrial para uma Sociedade do Conhecimento. Pois, aos demais recursos existentes, e até então valorizados e utilizados na produção (terra, capital e trabalho), junta-se o conhecimento, alterando, principalmente, a estrutura econômica das nações e, sobretudo, a forma de valorizar o ser humano, já que só este detém o conhecimento.

Com este novo ambiente que se forma, percebe-se que o mundo está vivenciando hoje uma nova era, a Era do Conhecimento, em que se percebem mudanças consideráveis em relação ao valor que as empresas estão dando ao conhecimento humano agregado com os demais recursos disponíveis na empresa.

Assim com essa nova preocupação, as organizações estão mudando o seu modelo de gestão, passando a priorizar em seu ambiente o conhecimento humano e buscando atender a satisfação de todos os que colaboram para que ela se desenvolva de forma saudável.

Para Antunes e Martins (2000) o conhecimento humano é considerado fator de produção, juntamente a terra, ao capital e ao trabalho, não como fator substituto dos demais, mas sim estabelecendo uma relação de interdependência entre eles.

Com isso percebe-se que está passando de uma era em que os valores estavam voltados para a máquina e ingressando em um momento em que a sociedade e as organizações estão começando a valorizar as pessoas e o seu conhecimento como fator chave para o sucesso e a sua continuidade no mercado atual, por meio da busca de ações concretas de recompensar o valor que o conhecimento humano agrega a empresa, tais como: incentivos a produtividade, oportunidades de crescimento dentro da organização, planos de saúde, gratificações pelo desempenho dos colaboradores, treinamentos e qualificações pagos pela organização, dentre outros.

Como a finalidade da contabilidade consiste em prover informações úteis aos mais diversos usuários, ela também está passando por algumas alterações com o propósito de tentar atingir um padrão de mensuração mais próximo da realidade, o que é um desafio, pois o conhecimento humano e o valor das pessoas tornam-se cada vez mais difíceis de serem mensurado, o que tem refletido de forma direta no aumento do número de críticas por parte da sociedade.

Com o propósito de minimizar o problema que se forma em relação à evidenciação do Capital Intelectual das organizações, a contabilidade tem buscado se utilizar de uma conta patrimonial que visa tornar pública a informação relacionada aos elementos intangíveis, denominada de Ativo Intangível. Nesse sentido, se faz necessário observar se as empresas oferecem o suporte necessário para evidenciação dos itens relativos ao capital intelectual (capital humano, capital de relacionamento e capital estrutural).

Para tanto, serão investigadas as Melhores Empresas para Trabalhar no ano de 2009, segundo a Revista Exame, buscando com isso observar se as mesmas evidenciam as informações contábeis relacionadas ao capital intelectual de forma adequada, sendo utilizadas para a análise as 10 melhores eleitas pela revista e que possuem suas informações disponíveis no sítio da BOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo).

1.1 Delimitação do tema e problemática

Com as crescentes mudanças em que o mundo está passando em relação ao que realmente é importante para as organizações, verifica-se uma enorme transição entre a era em que as máquinas possuíam enorme valor para a sociedade, e uma era em que o

conhecimento está sendo o grande diferencial para o crescimento das organizações.

Neste sentido, observa-se que os recursos humanos estão sendo valorizados e que as pessoas passam a ser vistas de uma forma diferenciada dentro das empresas, haja vista que com a mudança no cenário atual, a empresa que não tratar os seus funcionários como aliados, acaba perdendo espaço no mercado, por estes estarem se tornando um diferencial para as organizações.

Assim, com esta nova percepção mundial em relação ao conhecimento faz-se necessário que a contabilidade busque meios para que se possa mensurar o impacto deste novo recurso dentro das organizações. Por este motivo a contabilidade vem se atualizando e começando a inserir dentro de suas demonstrações contas que evidenciem de forma o valor destas pessoas, que conforme trata Schmidt e Santos (2002) se encontra disposto no Ativo Intangível mais precisamente na conta de Capital Intelectual.

Seguindo esta linha de pensamento Silva (2008, p. 13) explica que:

Essa mutação ocorrida com a saída da Era Industrial para a Era do Conhecimento, tem se destacado a questão da força física passando a ser menor utilizada nos processos produtivos do que o conhecimento, fato esse que tem permitido que as empresas acompanhem essa evolução e desenvolvam suas atividades de modo a valorar o capital intelectual, que prima pela valorização dos seus colaboradores, ou seja, do elemento humano.

Com isso percebe-se o quanto às empresas dependem de seus colaboradores, e conseqüentemente do conhecimento que estes possuem. Com esta percepção as empresas estão obrigadas a valorizar cada vez mais o seu capital humano, pois o seu crescimento depende desta valorização.

Assim as organizações estão cada vez mais preocupadas em como fazer para satisfazer as necessidades de seus funcionários, de modo a garantir sua fidelidade para com a empresa, buscando meios de investimentos no Capital Intelectual para que a sociedade perceba a preocupação despendida por elas e valorizem a organização.

Com o intuito de reconhecer as empresas que estão valorizando o seu Capital Intelectual, a Revista Exame publicou no ano de 2009, um exemplar que fornece informações a cerca das Melhores empresas para se trabalhar. Diante disso, o presente estudo busca verificar a questão da divulgação dos componentes geradores de Capital Intelectual da Empresa PLASCAR, que foi premiada no ano de 2009 e possui seus demonstrativos contábeis divulgados no site da BOVESPA.

Face ao exposto e considerando o tema relevante para a questão da evidenciação contábil, o presente trabalho visa responder a seguinte questão de pesquisa: **A PLASCAR, listada entre as Melhores Empresas para se Trabalhar no ano de 2009, evidenciam informações relacionadas ao capital intelectual?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar se a PLASCAR, listada entre as Melhores empresas para se trabalhar no ano de 2009, evidenciam informações relacionadas ao capital intelectual.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar quais as práticas de evidenciação adotadas pela PLASCAR;
- Averiguar se PLASCAR publica informações relacionadas ao capital intelectual;
- Observar em qual instrumento a PLASCAR evidencia elementos geradores do Capital Intelectual.

1.3 Justificativa

A crescente mudança que vem ocorrendo nos meios empresariais tem impulsionado a questão da valorização do trabalho intelectual humano. Por sua vez, para Antunes (2000) esse período de mudanças tem sido vivenciado mais intensamente nessas últimas décadas, representado um período de transição entre a Sociedade Industrial e a Sociedade do Conhecimento.

Observa-se com isso, que o Conhecimento Humano está representando um diferencial para as organizações, haja vista que está sendo usado como uma vantagem competitiva para as empresas em relação aos seus concorrentes, conforme explica Stewart (1998).

Nesse contexto, observa-se que o Capital Intelectual tem se destacado no mercado mundial, sendo um ponto importante a se estudar, uma vez que as empresas precisam desse tipo de capital para se desenvolver e se tornar cada vez mais competitivas.

Observando-se que os recursos humanos têm gerado benefícios intangíveis as organizações, faz-se necessário elucidar a questão do acompanhamento da contabilidade

em relação às mudanças voltadas à valorização do capital intelectual, que tem se dado mediante a evidenciação contábil de itens que proporcionem informações que auxiliem os usuários no processo de tomada de decisão.

Além disso, observa-se uma ligação entre o sucesso das empresas e o modo como elas procuram agregar valor aos seus colaboradores, o que acaba por sinalizar o quanto é importante estudar as Melhores Empresas para se Trabalhar, segundo a Revista Exame (2009).

1.4 Metodologia

Nesse tópico, será apresentada a metodologia utilizada para a realização do presente estudo e conseqüente resposta ao problema de pesquisa.

1.4.1 Pesquisa quanto aos fins

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo descritiva, haja vista que visa examinar a questão da divulgação do capital intelectual, por meio da análise do Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Notas Explicativas (NE) e Relatórios da Administração (RA) das empresas eleitas pela Revista Exame (2009) entre as Melhores Empresas para se Trabalhar e que possuem suas demonstrações contábeis divulgadas no site da BOVESPA.

Segundo Beuren et al. (2006, p. 81 apud Silva 2008, p. 18) “a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registra-los, analisa-los, classifica-los e interpreta-los, e o pesquisador não interfere neles”.

Nesse sentido, o presente estudo se caracteriza como descritivo uma vez que tem como propósito expor, identificar, mostrar e fazer comparações entre os dados obtidos pela pesquisa e analisá-los, descrevendo os fatos, de modo a obter o resultado desejado, por meio da análise do BP, DRE, NE e RA das empresas eleitas pela Revista Exame no ano de 2009.

1.4.2 Pesquisa quanto aos procedimentos

Com o intuito de buscar informações acerca do tema abordado, o presente trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica, bem como da realização de um estudo de caso, haja vista que com a observação de quais empresas eleitas pela Revista Exame, se enquadravam entre as

Melhores para se Trabalhar no ano de 2009, constatou-se que apenas uma delas possuíam suas informações contábeis disponíveis ao site da BOVESPA.

Dessa forma, a empresa sob análise será a PLASCAR, empresa que produz peças de plástico para automóveis e que possui informações contábeis disponíveis no site da BOVESPA, e cuja análise irá observar um recorte temporal que abrange os cinco últimos anos, o que justifica a necessidade de se realizar um estudo de caso.

Por sua vez, com o andamento da pesquisa, fez-se necessário realizar um estudo bibliográfico acerca do tema abordado, utilizando a literatura disponível que aborda o assunto, como livros, artigos científicos publicados em eventos e periódicos, monografias e dissertações, além de material obtido na internet, que discorrem sobre o tema abordado.

Assim, este estudo será realizado a partir da coleta de dados (apêndice) obtidos junto às informações contábeis divulgadas pela PLASCAR, avaliando o grau de evidenciação dos itens relacionados ao capital intelectual: capital humano (CH), capital estrutural (CE) e capital de relacionamento (CR).

1.4.3 Universo da pesquisa

Para delimitar o universo de pesquisa, primeiro buscou-se verificar quais empresas foram eleitas pela Revista Exame no ano de 2009, entre as Melhores para se Trabalhar, a partir de então, selecionou-se a empresa campeã em cada setor, que possuem suas informações divulgadas no site da BOVESPA, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Empresas campeãs entre as Melhores para se Trabalhar na Revista Exame, em 2009

SEGMENTO	EMPRESA
Indústria de máquinas	CATERPILLAR
Indústria de componentes plásticos e eletroeletrônicos	MASA
Indústria de produtos automotores	VOLVO
Serviço de análises clínicas	LABORÁTORIO SABIN
Indústria de medicamentos	EUROFARMA
Serviço financeiro	BV FINANCEIRA
Serviços de Engenharia e Tecnologia da Informação	CHEMTECH
Indústria de peças plásticas para automóveis	PLASCAR
Serviços de medição de energia	LANDYS GYR

Fonte: Portal Exame, 2009.

Analisando as empresas eleitas pela Revista Exame em 2009, para cada setor, constatou-se que as mesmas se encontram agrupadas na área industrial e de prestação de serviços. Contudo, para a realização do estudo, fez-se necessário analisar a questão da divulgação das informações contábeis disponíveis na BOVESPA, de modo a averiguar quais das

empresas campeãs possuem informações disponíveis para análise, e sob o qual observou-se que 90% das empresas listadas não possuem suas ações negociadas na bolsa e conseqüentemente não são obrigadas a prepararem suas demonstrações contábeis e demais relatórios para publicação em meio eletrônico, sendo a única empresa a divulgar tais itens, a PLASCAR.

A PLASCAR é uma indústria de peças plásticas para automóveis, que possui registro na BOVESPA desde 1989, e visa fabricar painéis de instrumentos, pára-choques, molduras, laterais de portas, porta pacotes, acionadores de vidro, sistemas de iluminação (lanternas) e grades. Sua produção costuma ser exportada para as principais empresas automobilísticas tais como a Daimler, Fiat, General Motors do Brasil, Iveco, Toyota, Volkswagen, Citroën, DaimlerChrysler, Ford, Honda, Hyundai, Peugeot, Scania e Renault, que possuem fábricas localizadas em Jundiaí/SP, Betim/MG e Varginha/MG.

Por sua vez, para a escolha das Melhores Empresas para se Trabalhar no ano de 2009, a Revista Exame utilizou como critérios de avaliação do desempenho das empresas três índices: o Índice de Qualidade do Ambiente de Trabalho (IQAT), o Índice de Qualidade na Gestão de Pessoas (IQGP) e a nota dada pelo jornalista após a visita a empresa.

1.4.4 Estudo de caso

A princípio, o presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de analisar as 10 (dez) Melhores Empresas para se Trabalhar no ano de 2009, segundo a Revista Exame, por sua vez, ao realizar o estudo, observou-se que se faria necessário observar as demonstrações contábeis e alguns outros elementos de divulgação obrigatória apenas para as empresas que possuem ações negociadas em bolsa.

Nesse sentido, após a realização de uma análise sobre quais empresas realizam esse tipo de divulgação, constatou-se que apenas uma delas empresa possuía tais informações disponíveis no site da BOVESPA, fazendo-se necessário para isso realizar um estudo de caso.

Diante disso, fez-se necessário analisar os dados da Empresa PLASCAR nos últimos 05 (cinco) anos, que compreende o período de 2005 a 2009, em relação ao tratamento dado a questão da evidenciação de itens relacionados ao capital intelectual (CH, CE, CR).

Com a coleta dos dados em termos de evidenciação nas demonstrações contábeis, NE e RA, iniciou-se a interpretação dos dados coletados e a transformação desses dados em

tabelas e gráficos, de modo a demonstrar a quantidade de informações divulgadas pela empresa analisada, no que se refere aos itens do Capital Intelectual, de modo a observar o nível de evidenciação da empresa em relação a esse elemento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ativo intangível

Conforme trata Ludicibus e Marion (2002, p. 177) “O ativo são todos os bens e direitos de propriedade da empresa, que são avaliáveis em dinheiro e que representa benefícios presentes e futuros para a empresa”.

Para Martins (1972, p. 30) o “ativo é o futuro resultado econômico que se espera obter de um agente”, já Ludicibus (1997, p. 124) afirma que “os ativos são recursos controlados pela entidade, capazes de gerar fluxos de caixa”. Marion (2006, p. 58) compreende que “o ativo compõe-se de bens e direitos aplicados na entidade contábil”.

Nesse sentido pode-se dizer que o ativo configura-se como um elemento formado por várias contas disponíveis pela organização, cujo objetivo consiste em gerar algum benefício ao longo do tempo, representando uma das contas mais importantes em relação à avaliação da liquidez de uma empresa, pois a partir de sua avaliação pode-se verificar qual a capacidade que a mesma tem em gerar benefícios e financiar as suas atividades operacionais.

“Os ativos tem um valor intrínseco para a organização e, ao mesmo tempo geram valor para os outros” (MAYO, 2003, p.15). Varian (2003, *apud* Santos et al, 2007, p. 110) completa dizendo que “os ativos são bens que proporcionam um fluxo de serviços ao longo do tempo”.

Assim o ativo configura-se como uma conta que demonstra o quanto de recursos à empresa disponibiliza para o bom andamento das suas operações ao longo do exercício financeiro, obtendo assim duas posições, que representam um bem ou direito de uma organização e tem a capacidade de gerar benefícios futuros.

Para que se tenha um bom entendimento e uma análise adequada das contas dispostas no balanço patrimonial, há uma grande preocupação em agrupar as contas do ativo e passivo que possuem características semelhantes em um mesmo grupo.

Marion (2006, p. 58) explica “as contas do ativo são agrupadas de acordo com sua rapidez de conversão em dinheiro: de acordo com o grau de liquidez (a capacidade de se transformar em dinheiro mais rapidamente)”. Diante disso, pode-se ressaltar que as contas do ativo são divididas em grupos e estas em subgrupos nos quais são elencadas de acordo com o seu grau de liquidez, ou seja, sua capacidade de se transformar mais rapidamente em dinheiro.

A Lei nº. 6404/1976 em seu art. 178 § 1º diz que “No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos: ativo circulante, ativo realizável a longo prazo, ativo permanente, dividido em investimentos, ativo imobilizado e ativo diferido.”

Esta classificação do ativo permanente foi alterada pela Lei nº. 11.638/2007 que dispõe em seu art. 179, incisos IV e VI que “o ativo permanente passa a ser dividido em Investimentos, Imobilizado, Intangível e diferido”.

Por sua vez, a Lei n.º 11.941/09, aboliu o ativo diferido, passando ativo permanente a ser subdividido em: Investimentos, Imobilizado e Intangível.

Schmidt e Santos (2002, p. 14) afirmam que “Os ativos podem ser classificados em ativos tangíveis e ativos intangíveis. E completa dizendo que os ativos intangíveis são recursos incorpóreos controlados pela empresa capazes de produzir benefícios futuros”.

Nesta mesma linha Ferrari (2008, p. 35) comenta que “os ativos tangíveis são constituídos por bens de existência concreta (material), dando como exemplo a figura de um táxi, ao passo que os intangíveis são formados por bens de existência abstrata (imaterial) com exemplo deste ativo tem-se a licença do taxista”.

Diante disso, o ativo intangível representa os bens e direitos que a organização possui e que não são palpáveis, no qual não se pode definir em termos físicos, sendo os mesmos de difícil mensuração, mas que possuem um valor econômico e financeiro, pois trazem contribuições para o processo de continuidade e o sucesso da organização.

Ainda de acordo com Schmidt e Santos (2002, p. 14):

Podem-se classificar como Ativos Intangíveis os seguintes elementos: gastos de implantação e pré-operacionais marcas e nomes de produtos, pesquisa e desenvolvimento, *goodwill*, direitos de autoria, patentes, franquias, desenvolvimento de software, licenças, matrizes de gravação, e certos investimentos de longo prazo.

As marcas e nomes de produtos são as palavras, símbolos ou qualquer elemento que possa identificar uma empresa ou um tipo de produto específico, este ativo representa um dos maiores bens que a organização possui, pois criam vínculos e valores junto aos consumidores, aumentando assim as vendas e o reconhecimento da organização ao longo do tempo.

Atrelado às marcas, pode-se falar das franquias que se configura como um mercado recente e que ainda está em desenvolvimento, e diz respeito a um acordo feito entre um franqueado

e um franqueador, no qual a empresa proprietária de uma determinada marca concede o direito ao fraqueado de vender um determinado produto ou serviço ligado a sua marca. Conforme trata Schimidt e Santos (2002), tem-se como exemplo de franquia o caso da McDonald's, que se configura como uma empresa reconhecida mundialmente no ramo de alimentício, e cuja franquia, apresenta benefícios para o sucesso de uma organização.

Já os gastos com pesquisa e desenvolvimento, conforme trata Santos et all (2007) são realizados para gerar novos produtos, aperfeiçoar produtos antigos, ou reduzir custos operacionais com o objetivo de benefícios futuros. Os direitos autorais segundo Schimidt e Santos (2002) são garantidos a todos os autores, pintores, músicos, escultores e outros artistas em relação a suas criações e expressões.

Além destes, existem também dentro da contabilidade as duplicatas a receber, as despesas antecipadas e as aplicações financeiras, que mesmo tendo como serem mensurados financeiramente não podem ser tocadas. No entanto, estes elementos não são evidenciados na conta dos ativos intangíveis, mas em contas próprias do ativo.

Por sua vez, existe ainda o capital intelectual que se configura como um dos elementos mais importantes dos intangíveis, em que se concentram os maiores estudos, e o qual este trabalho pretende abordar.

2.2 Capital intelectual

2.2.1 Conceitos

Diante das diversas mudanças que vem ocorrendo nestes últimos tempos, tem-se percebido que a formação dos recursos das organizações estão sendo distribuídas não apenas entre como bens materiais que possuem, mas também ao desempenho e inteligência dos colaboradores agregados a organização, ou seja, estão passando a dar uma enorme importância ao capital humano de que dispõe.

Esta importância dada às pessoas dentro das empresas dá-se pelo fato de que o conhecimento está sendo um dos recursos mais importantes para que as empresas obtenham sucesso nos seus negócios. Neste sentido Stewart (1998, p. 5) diz que “O conhecimento tornou-se um recurso econômico proeminente – mais importante que a matéria-prima; mais importante, muitas vezes, que o dinheiro.”

Para Santiago Jr e Santiago (2007, p. 25) “A aplicação do conhecimento tem impactado de

forma expressiva o valor das organizações, pois a materialização do uso desse recurso, bem como das tecnologias disponíveis e empregadas, para que seja possível a atuação em um ambiente globalizado, produz benefícios intangíveis que agregam valor para as empresas. O conjunto desses benefícios é chamado de Capital Intelectual.”

Conforme Antunes e Martins (2000, p. 7) o Capital Intelectual representa “um conjunto de benefícios intangíveis que agregam valor as empresas.”

Assim pode-se dizer que o Capital Intelectual é o conhecimento de um conjunto de pessoas que formam um grupo, que agregadas a outros recursos materiais trazem benefícios e valor para as organizações, bem como que sem esse conhecimento as empresas não conseguem sobreviver no ambiente atual.

Para Stewart (1998, p. 13):

O capital intelectual é a soma do conhecimento de todos em uma empresa, o que lhe proporciona vantagem competitiva. Ao contrário dos ativos, [...], propriedades, fábricas, equipamentos, dinheiro, o capital intelectual é intangível [...], constitui a matéria intelectual _ conhecimento, formação, propriedade intelectual, experiência _ que pode ser utilizada para gerar riquezas.

Já na ótica de Low e Kalafut (2003, apud Santos, 2007, p. 24) o capital intelectual representa o principal ativo da organização na nova economia, suplantando os recursos naturais, maquinário e até mesmo o próprio capital financeiro. Com isso os autores deixam claro de que o capital intelectual dentro de uma organização é mais importante do que ativos físicos ou financeiros, e o conhecimento passa a ser uma ferramenta crucial para que as empresas consigam agregar riqueza e valor diante da sociedade.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o conhecimento humano tem agregado valor tanto as empresas, como a sociedade, fazendo assim surgir um novo cenário organizacional, em que os ativos intangíveis estão se tornando mais importantes do que alguns ativos tangíveis.

Antunes e Martins (2000, p. 51) enumeram vários fatores que podem gerar o capital intelectual dentro das organizações, alguns dos mais importantes são:

Conhecimento, por parte do funcionário, do que representa o seu trabalho para o objetivo global da companhia, funcionários tratados como um ativo raro, esforço da administração para alocar a pessoa certa na função certa, considerando as suas habilidades, existência de oportunidade para desenvolvimento profissional e pessoas, existência de uma infra-estrutura para ajudar os funcionários a desempenhar um bom trabalho, valorização das opiniões dos funcionários sobre os aspectos de trabalho e valorização da cultura organizacional.

Com isso, tem-se percebido uma valorização no trato que deve ser dispensado aos colaboradores das organizações, bem como em relação ao relacionamento destes com a empresa. Nesse sentido, a valorização das opiniões dos colaboradores e a questão do desenvolvimento profissional têm representado um dos pontos mais importantes para a valorização do capital intelectual, visto que hoje as pessoas estão mais interessadas no crescimento intelectual do que com o dinheiro ganho com a atividade desenvolvida.

Assim, percebe-se que se está diante de uma evolução na sociedade, em que o conhecimento humano passa a ser uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento e o reconhecimento da empresa perante a sociedade, o que faz surgir um cenário organizacional voltado para a preocupação com os ativos intangíveis.

2.2.2 Componentes do Capital Intelectual

Como abordado às organizações possuem em sua estrutura diversos recursos intangíveis que agregam valor e conseqüentemente são de suma importância para suas vidas econômicas, como por exemplo, as marcas, patentes, relacionamentos com os clientes, o conhecimento, dentre outros.

Assim, diversos autores nos mostram varias divisões e denominações para os tipos de capital intelectual encontrado dentro das empresas. Stewart (1998) diz que é importante e necessário localizá-los em pontos e lugares específicos e torná-los assim, subjetivos

Ainda conforme trata Stewart (1998, p. 67) divide-se o Capital Intelectual em três partes:

capital humano, capital estrutural e capital de clientes e complementa dizendo que cada um desses elementos [...] pode ser medido e direcionado para investimento. Todos são intangíveis (todos refletem os ativos de conhecimento de uma empresa), entretanto todos descrevem coisas tangíveis para gerentes e investidores.

Diante do exposto e da importância de cada um destes componentes, será abordado a seguir, os seguintes elementos: capital humano, capital de relacionamento e capital estrutural.

2.2.2.1 *Capital Humano*

Conforme trata Santiago e Santiago Jr (2007) o capital humano representa o valor do investimento em treinamento e programas de capacitação dos colaboradores, contemplando as capacidades, habilidades, experiências e valores dos funcionários.

Para Edvinson e Malone (1998, apud Santos, 2007) o capital humano representa toda a capacidade, conhecimento, habilidades e experiências individuais dos trabalhadores atreladas a elementos como: criatividade, capacidade de trabalho em equipe e de relacionamento interpessoal, liderança, pró-atividade, competência, dentre outros.

Com isso, pode-se afirmar que o capital humano representa as pessoas que fazem parte das organizações e que trazem seus conhecimentos, habilidades e suas experiências para disponibilizá-los a serviço de uma empresa para que se possa chegar a determinados objetivos e gerar benefícios futuros.

Stewart (1998) trata deste assunto dizendo que o capital humano representa uma fonte de inovação e de renovação para as organizações, que cresce na medida em que a empresa utiliza mais do que as pessoas sabem e quando um número maior de pessoas sabe mais coisas úteis para a organização.

Para Mayo (2003, p. 26) todos os ativos intelectuais são criados e mantidos por pessoas e sem elas eles, acabariam por definir.

Assim, percebe-se que o capital humano representa uma ferramenta de suma importância para a empresa, pois sem o conhecimento e as habilidades dispensadas pelas pessoas, a organização seria um local sem expectativas nenhuma de vida e de crescimento, pois não teria como se desenvolver.

2.2.2.2 *Capital Estrutural*

O capital estrutural refere-se à infra-estrutura da organização, e conforme trata Stewart (1998, p. 97) representa “aquele conhecimento que não vai para casa depois do expediente”, dessa forma, o mesmo refere-se à infra-estrutura da organização, a parte física e organizacional que compõe a empresa.

Conforme trata Antunes e Martins (2000, p. 48) o capital estrutural é “formado pelos equipamentos de informática, softwares, bancos de dados, patentes, marcas registradas, relacionamento com os clientes e tudo o mais da capacidade organizacional que apóia a produtividade dos empregados”.

Por sua vez, Brooking (1996, apud Antunes, 2006) complementa que o capital estrutural é denominado de ativos de infra-estrutura, formado por tecnologias, metodologias e processos empregados na cultura organizacional, no sistema de informação, nos métodos gerenciais, no processo de aceitação do risco, bem como o banco de dados de clientes.

Para Santiago Jr e Santiago (2007) o capital estrutural diz respeito ao valor (base de dados, listas de clientes, manuais, procedimentos) que permanece na empresa sempre que os colaboradores deixam a organização, representando o trabalho intelectual registrado, como os sistemas de informação, os processos de negócios, as marcas, as patentes, os *copyrights*, etc.

Diante disso, observa-se que o capital estrutural encontra-se diretamente relacionado à estrutura disponibilizada pela organização para que os membros possam desenvolver os seus trabalhos e, por conseguinte, cumprir às metas desejadas pela empresa.

Todavia, cabe frisar que autores como Stewart (1998) compreendem que o capital estrutural e o capital de clientes representam elementos distintos, pois os clientes são de fundamental importância para a estrutura da organização, visto que sem cliente nenhuma empresa consegue sobreviver, representando um fator importante para o crescimento e desenvolvimento da empresa.

2.2.2.3 *Capital de Relacionamento ou Capital de Clientes*

Para Oliveira e Beuren (2000) o capital de clientes representa um valor de relacionamento com os clientes. Nesse sentido, Edvinsson e Malone (1998, apud Oliveira e Beuren 2000), comentam que o capital de clientes sempre esteve presente, oculto sob a denominação de *goodwill*, e explicam ainda que quando uma empresa é vendida por um valor maior que o contábil, a diferença significa o reconhecimento que a empresa possui junto à sua carteira de clientes.

De acordo com Schimidt e Santos (2002), o capital de clientes não pode ser construído deixando-se o relacionamento inteiramente nas mãos de um vendedor ou comprador, haja vista que é necessário que a entidade crie mecanismos que o tornem propriedade da mesma.

Diante disso, percebe-se que o capital de clientes pode ser representado pelo valor atribuído aos clientes da organização, sua fidelidade aos produtos e serviços da empresa, bem como o relacionamento da empresa com estes.

Para Stewart (1998) toda empresa com clientes possui capital de clientes, bem como que esse pode representar um ativo intangível que costuma ser administrado pelas empresas, pois muitos negócios nem sabem ao menos quem são os seus clientes, exemplo disso são: empresas de ônibus, bancas de jornal e lojas varejistas.

Face ao exposto, percebe-se uma falha de muitas organizações com relação a este assunto, pois o que se verifica nos dias atuais são empresas que não se importam com os seus clientes, não prestando um bom atendimento e sem verificar que um dos fatores cruciais para o sucesso da organização, configurando-se em algumas empresas como um capital representativo.

Por essa razão as empresas devem concentrar seus esforços de modo a possibilitar a sobrevivência e o seu reconhecimento com a sociedade (clientes, colaboradores), haja vista, que sem estes instrumentos, as empresas tendem a possuírem grandes chances de fracassarem, pois atualmente as pessoas estão cada vez mais exigentes e procuram atuar como clientes e colaboradores que valorizam as pessoas.

2.3 Goodwill

Segundo Smichdt e Santos (2002) o primeiro relato que se tem conhecimento sobre a questão do *goodwill* data de 1571, oriundo de decisões judiciais que tratavam do problema da avaliação de terras, a partir daí vários relatos, com trabalhos publicados em revistas e periódicos a exemplo da revista *The Accountant* (1884), foram encontrados sobre esse assunto na área contábil, como o escrito por William Harris (1884), que se refere ao crescimento significativo do *goodwill* a partir do surgimento das sociedades por ações

Além desse trabalho foram desenvolvidos outros estudos, como os de: William A. Paton e Paton JR (1952), que trata sobre a natureza do *goodwill*; Catlett e Olson (1968) que publicaram um trabalho considerado um marco no estudo contábil do *goodwill*; e o trabalho de Eliseu Martins (1972) que representa um marco para a literatura contábil brasileira, ao tratar sobre a questão dos ativos intangíveis.

Diante disso, serão apresentadas algumas considerações sobre o *goodwill*, pois como será visto adiante, há entre os autores que tratam do tema uma confusão sobre uma definição adequada sobre o que significa e representa o *goodwill*, haja vista que não se observam uma definição adequada sobre esse assunto.

Para Schmidt *et all.* (2006) o *goodwill* ainda não tem uma definição única. Monobe (1986, *apud* Antunes e Martins 2000) complementa que esse elemento corresponde a uma diferença entre o valor atual da empresa (valor de mercado), em termos de capacidade de geração de lucros futuros, e o valor econômico (valor histórico) de seus ativos como uma característica residual.

Conforme Almeida e Haiji (1997) o *goodwill* representa a diferença entre o valor atual dos fluxos de caixa futuros, gerados pelos ativos da empresa e o valor dos custos dos elementos que propiciariam a movimentação desse fluxo, que costumam não ser registrados devido às dificuldades quanto à questão da objetividade.

No entendimento de Catlett e Olson (1968, apud Schmidt e Santos 2002) o *goodwill* tem várias formas de definição, considerando que esse elemento pode representar um sentimento de bondade, indicando ainda um benefício ou vantagem na maneira como se comporta o empreendimento

Ainda de acordo com Catlett e Olson (1968, apud Schmidt e Santos 2002) no *goodwill* o valor capitalizado do excesso de preço de compra de um negócio, deve se encontrar acima da taxa de retorno de um capital considerado normal em uma atividade, além de poder ser considerado como o excesso que pode ser dado entre o preço de compra de um negócio acima ou abaixo do valor avaliado de seus ativos líquidos.

Diante disso, percebe-se que apesar de o *goodwill* ser um tema abordado há vários anos, por diversos autores, ainda falta muito para que se tenha uma definição sobre o assunto, haja vista que cada autor acaba por demonstrar uma linha de pensamento diferente.

2.3.1 Diferença entre *Goodwill* e Capital Intelectual

Para Antunes e Martins (2000) o capital intelectual configura-se como parte integrante do *goodwill*, fazendo parte do mesmo fenômeno, pois os fatores que identificam a existência de um valor a mais em uma organização, e que integram o capital intelectual, contribuem para a sua valoração e que o conceito de capital intelectual é uma tentativa de identificar e mensurar tais intangíveis que, enquanto não mensurados, resultam como *goodwill*.

Conforme Edvison e Malone (1998 apud, Schimidt e Santos 2002) o capital intelectual pode ser compreendido como um capital não financeiro, representativo da lacuna oculta entre o valor de mercado e o valor contábil da entidade, enquanto que, o *goodwill* representa a diferença entre o valor pago na aquisição de uma entidade e seu valor justo de mercado.

Para Schimidt e Santos (2002) a natureza do *goodwill* e do capital intelectual se encontram relacionadas, pois grande parte dos itens que geram esse elemento são os mesmos que originam o capital intelectual, ou seja, ambos dizem respeito a uma série de ativos intangíveis não identificados.

Face ao exposto, apresenta-se no Quadro 2, os elementos comparativos entre o *goodwill* e

o capital intelectual.

Quadro 2 – Goodwill x Capital Intelectual

FATORES QUE GERAM O GOODWILL	FATORES QUE GERAM O CAPITAL INTELECTUAL
Habilidade administrativa fora dos padrões comuns	Sinergia entre os programas de treinamentos e os objetivos corporativos
Organização ou gerente de vendas proeminente	Funcionário tratado como um ativo raro
Fraqueza na administração do competidor	Esforço da administração para alocar a pessoa certa na função certa, considerando suas habilidades
Propaganda eficiente	Existência de oportunidade para desenvolvimento profissional e pessoal
Processos secretos de fabricação	Avaliação do retorno sobre o investimento realizado em pesquisa e desenvolvimento
Boas relações com os empregados	Identificação do know-how gerado pela P&D
Crédito proeminente como resultado de uma sólida reputação	Existência de uma estratégia proativa para tratar a propriedade intelectual
Eficiente treinamento para os empregados	Identificação dos clientes recorrentes
Alta posição perante a sociedade obtida por meios de ações filantrópicas e participação em atividades cívicas por parte dos administradores	Conhecimento, por parte do funcionário do que representa seu trabalho para o objetivo global da companhia
Fraqueza na administração dos concorrentes	Avaliação do retorno sobre o investimento realizado em canais de distribuição
Associações favoráveis com outra entidade	Mensuração do valor da marca
Localização geográfica estratégica	Existência de uma infra-estrutura para ajudar os funcionários a desempenhar um bom trabalho
Descoberta de talentos ou recursos	Valorização das opiniões dos funcionários
Condições favoráveis com relação aos tributos	Participação dos funcionários na elaboração dos objetivos traçados
Legislação favorável	Encorajamento dos funcionários a inovar e valorização da cultura organizacional

Fonte: Adaptado de Schmidt e Santos (2002, pág.184).

Conforme pode ser observado no Quadro 2, pode-se identificar vários aspectos em comum entre o capital intelectual e o *goodwill*, já podem gerar uma preocupação em relação aos funcionários.

Contudo, pode-se observar que com o aparecimento do capital intelectual ocorreram algumas mudanças em relação aos colaboradores, pois se passou a tratar os funcionários como um ativo raro, dando oportunidade para que estes possam crescer pessoal e profissionalmente, bem como valorizar as suas opiniões dentro da organização.

Por sua vez, cabe frisar ainda que, o *goodwill* já consegue transpor a sua importância aos colaboradores da organização, mas que com o aparecimento do capital intelectual este elemento passa a ser prioridade dentro da empresa, chegando a ponto de afirmar que uma empresa que não valoriza este tipo de ativo intangível, acaba sendo fadada ao fracasso.

Fazendo uma análise sobre os dois temas, pode-se perceber que o capital intelectual

configura-se como um aperfeiçoamento do *goodwill*, ou seja, antes do aparecimento desse, o *goodwill*, acabou por se aprimorar e tornar-se o que se denomina de capital intelectual.

2.4 Demonstrações contábeis

Para Marion (2006) a contabilidade representa a linguagem dos negócios, haja vista que mede os resultados das empresas e avalia o desempenho dos negócios, com o propósito de traçar as diretrizes necessárias para a tomada de decisão, podendo a mesma ser considerada como um sistema de informações destinado a prover os usuários da informação, com elementos que possam dar respaldos suficientes ao processo de tomada de decisão.

Para Franco (1997, p. 21) a contabilidade:

é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos com o patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Por sua vez, percebe-se que a contabilidade configura-se como uma ciência que busca oferecer aos usuários das informações contábeis, elementos úteis para que possam tomar as melhores decisões em relação à organização, devendo as mesmas serem adquiridas por meio da análise dos dados financeiros que a empresa dispõe, de modo a sinalizar o estado econômico-financeiro em que a empresa se encontra, e cabe frisar, que existem diversos meios de analisar a situação atual da empresa, através das demonstrações contábeis que são utilizadas para este fim, como exemplo pode-se citar: o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e a Demonstração do Fluxo de Caixa.

Nesse sentido, as demonstrações contábeis atuam como um elemento importante para o processo de análise, podendo as mesmas serem evidenciadas de forma obrigatória (Balanço Patrimonial, Demonstração do resultado do Exercício, Demonstração dos lucros e prejuízos acumulados, Demonstração de origens e aplicações de recursos, Demonstração do fluxo de caixa, Demonstração do valor adicionado para as companhias abertas, Notas explicativas e Relatório da administração) ou voluntária (Balanço Social, Relatório de sustentabilidade).

2.4.1 Balanço Patrimonial

Para Attie (1998), o Balanço Patrimonial configura-se como uma demonstração contábil que objetiva representar a posição patrimonial e financeira de uma determinada entidade, o que o configura como um demonstrativo estático.

Conforme Marion (2006, p. 42) "O balanço Patrimonial é a principal demonstração contábil da empresa, pois reflete a posição financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano ou em um período prefixado".

Com isso, observa-se que o balanço patrimonial configura-se como um elemento que traz importantes informações para a organização, haja vista que é uma demonstração que busca evidenciar, com clareza e precisão, a posição da empresa frente aos seus direitos e obrigações, bem como a situação financeira e patrimonial da empresa, em determinado momento.

O balanço está atualmente dividido em dois grandes grupos conforme trata Marion (2006): o ativo denominado com todos os bens e direitos de propriedade da empresa, mensuráveis momentaneamente, que representam benefícios presentes e futuros para a empresa. O passivo que são todas as obrigações da empresa e o patrimônio líquido que evidencia os recursos aplicados pelos proprietários da empresa.

Para Perez e Famá (2006, p. 8) o ativo representa todo recurso (físico ou não) que esteja sob o controle de uma organização e que possa ser utilizado para produzir produtos ou serviços aos seus clientes, visando à geração de benefícios econômicos futuros e cujo custo é representado pela capitalização de todos os gastos incorridos para sua aquisição ou desenvolvimento.

Com a Lei nº. 11.638/2007, o Balanço Patrimonial sofreu algumas modificações em sua estrutura, principalmente no que se refere ao ativo permanente, que antes era composto pelos investimentos, ativo imobilizado e o diferido, e que com o advento da nova lei recebeu mais um componente, o ativo intangível (ativos incorpóreos).

A inserção dessa nova lei veio demonstrar o quanto os ativos intangíveis são importantes para o desenvolvimento das organizações, haja vista que os itens relacionados aos ativos intangíveis representam um elemento de caráter obrigatório no Balanço Patrimonial, trazendo assim uma grande evolução para estas contas e mais clareza sobre estas demonstrações que antes eram tidas como auxiliares.

2.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Segundo Marion (2006) a Demonstração do Resultado do Exercício traz informações relacionadas a o lucro e prejuízo que pode ser apurado a cada exercício social de uma empresa.

Neste contexto, verifica-se que esse demonstrativo busca evidenciar o lucro ou prejuízo que a empresa teve em determinado exercício social, que em alguns casos corresponde ao ano-calendário, e a partir desta demonstração a empresa pode constatar como está o retorno dos investimentos realizados pelos seus proprietários.

A Lei nº. 6.404/1976 em seu art. 187 enumera quais os elementos devem ser discriminados neste demonstrativo, e que devem observar pontos tais como: receitas, custos e despesas incorridos durante o período.

Com o advento da Lei nº. 11.638/2007 observou-se uma mudança nesse demonstrativo, em relação à evidenciação de itens tais como a questão da participação de debêntures, participação de empregados e administradores, participação em instituições ou fundo de assistência ou previdência de empregados, que antes eram caracterizados como despesas, atualmente não são mais considerados como despesas.

2.4.3 Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Para Neves e Viceconti (2005, p. 199) a Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA) é uma demonstração que evidencia as mutações ocorridas na conta de Lucros e ou Prejuízos Acumulados. Já a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), sendo essa uma demonstração que visa evidenciar as mutações ocorridas no exercício das contas patrimoniais integrantes do grupo do Patrimônio Líquido.

Para, Attie (1998) a DLPA é a representação dos lucros ou prejuízos acumulados da empresa e as mutações ocorridas durante o exercício. Almeida (2007) afirma que a DMPL, tem por objetivo relatar as modificações ocorridas no patrimônio líquido em determinado período.

Observa-se com isso, que estas duas demonstrações relatam as mutações ocorridas no Patrimônio Líquido da empresa, sendo a DMPL mais abrangente, pois verifica as mutações ocorridas no Patrimônio Líquido como um todo, já a DLPA preocupa-se em apresentar as mutações ocorridas em uma única conta que compõe o Patrimônio Líquido, a de Lucros ou

Prejuízos Acumulados, o que acaba por estimular a utilização da DLPA na DMPL.

Com a publicação da Lei nº. 11.638/2007, foram modificados alguns dispositivos no Patrimônio Líquido, que passou a ser constituído pelo capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e lucros ou prejuízos acumulados.

2.4.4 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

Para Neves e Viceconti (2005, p. 263), a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) é uma demonstração que visa identificar as modificações ocorridas na posição financeira de curto prazo da empresa, motivadas pelo ingresso de novos recursos, além dos gerados pelas próprias operações da empresa e pela forma como os recursos foram aplicados.

Conforme trata Almeida (2007) esta demonstração relata a natureza dos recursos que entraram na empresa e como estes foram aplicados. Na prática, consiste em demonstrar a natureza das transações que afetaram o Capital Circulante Líquido (CCL), aumentando-o ou diminuindo-o.

Assim, a DOAR visa demonstrar as mudanças ocorridas nas contas de curto prazo da empresa, como as constantes no Passivo e Ativo Circulantes, determinando a posição financeira da empresa no curto prazo. Com isso, torna-se possível que os usuários destas informações possam realizar uma análise sobre a situação que a empresa se encontra durante o período financeiro corrente, de modo a demonstrar como está a capacidade de pagamento da organização.

2.4.5 Demonstração do Fluxo de Caixa

Segundo Marion (2006) a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é uma demonstração que indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação dos recursos que saíram do caixa em determinado período, e, ainda o Resultado do Fluxo Financeiro.

Conforme trata Neves e Viceconti (2005) a DFC é semelhante a DOAR, uma vez que a mesma visa identificar as modificações ocorridas na posição financeira da empresa, sendo que no caso da DFC a posição retratada é a de curtíssimo prazo representada pelo saldo do disponível.

Com isso, compreende-se que a DFC é uma demonstração de importante para a

organização, haja vista que trata do fluxo de dinheiro que entra e sai na empresa durante determinado período (anual, semestral, mensal, diário), de modo a representar o movimento de caixa da empresa.

Cabe frisar que a importância desse demonstrativo reside nas informações que podem ser utilizadas para avaliar como está sendo aplicado os recursos da empresa, para a partir daí verificar qual a disponibilidade de capital de giro que a mesma pode utilizar para suprir suas necessidades de curto prazo.

Com o advento da Lei nº. 11.638/2007 a DFC passou a ser uma demonstração de caráter obrigatório para as empresas, o que não acontecia antes que era uma demonstração de caráter complementar.

2.4.6 Balanço Social

As demonstrações contábeis costumava se reportarem para as informações financeiras, econômicas e patrimoniais das empresas, não se preocupando em demonstrar nenhuma preocupação em relação às responsabilidades sociais que elas tinham perante a sociedade, pois só visavam à maximização dos lucros.

Na tentativa de mudar o cenário em que se encontravam as organizações em relação a esta questão, surgiu a necessidade de elaboração de uma demonstração que pudesse verificar o que as empresas estavam fazendo em prol da sociedade e de seus funcionários. Com isso, surgiu o Balanço Social, que conforme Tinoco (2001), representa um instrumento de gestão e informação que tem como objetivo, mostrar de forma transparente todas as informações econômicas e sociais, que estejam relacionadas ao desempenho das entidades.

Neste contexto, De Luca (1998, apud Reis e Medeiros, 2007, p. 63) afirma que o Balanço Social tem por finalidade debelar necessidades dos usuários da contabilidade no que concerne às informações sociais, transformando-se em um instrumento de mensuração que possibilita verificar a atuação das empresas nas áreas de interesse da sociedade.

Para Reis e Medeiros (2007) o Balanço Social representa um conjunto de informações sobre a atuação social das mesmas em relação aos programas sociais para empregados (benefícios), entidades de classe (associações, sindicatos, etc.), governo (impostos) e cidadania (meio ambiente, praças, dentre outros), bem como permite aos agentes econômicos visualizarem essas ações sociais e relacionarem o desempenho econômico-financeiro ao desempenho operacional, ao desenvolvimento econômico e ao crescimento.

Ainda segundo Reis e Medeiros (2007) o Balanço Social permite a análise do desempenho social da empresa e a constatação dos benefícios que a mesma gera para a sociedade.

Para Kroetz (2000, p. 82) o Balanço Social pode ser um instrumento que amplie e reforce a integração da entidade com os empregados, acolhendo sugestões e estimulando a participação voluntária de todos os níveis da organização, funcionando como uma ferramenta de controle e de estímulo à qualidade organizacional.

Neste contexto, percebe-se que essa demonstração é importante tanto para a sociedade quanto para a empresa, visto que a sociedade vive um momento em que estão ocorrendo mudanças em relação aos valores adotados pelas pessoas, haja vista que, antigamente as pessoas eram tidas como máquinas e as empresas não davam nenhuma importância as questões sociais, pois só visavam o lucro.

Por este motivo as empresas estão cada vez mais preocupadas em evidenciar esse tipo de informação, haja vista que estes indicadores podem trazer benefícios para a organização, como por exemplo, o aumento de seu número de clientes, visto que, muitas pessoas estão preferindo serem clientes de empresas com responsabilidades sociais e que divulgam estas informações.

2.5 Práticas de evidenciação (*Disclosure*)

2.5.1 Conceito

Para Aquino e Santana (1992) a evidenciação significa divulgação com clareza, divulgação em que se compreende de imediato o que está sendo comunicado, implicando em revelar algum ato ou fato relativo a uma organização.

Para Iudícibus (2009) a evidenciação representa um compromisso inalienável da contabilidade com seus usuários e com os próprios objetivos, e que a essência da evidenciação consiste em apresentar informações quantitativas e qualitativas de maneira ordenada, deixando poucas informações expressas fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário.

Marion (2006) afirma que a evidenciação representa uma forma que a contabilidade utiliza para adicionar as suas demonstrações outras informações complementares, no sentido de enriquecer os relatórios e evitar que eles se tornem enganosos, auxiliando aos usuários das demonstrações a entendê-las melhor, devendo ser relevantes qualitativa e

quantitativamente.

Assim, compreende-se que a evidenciação representa um meio de propiciar aos usuários da contabilidade diversas informações úteis de forma complementar e esclarecedora, de modo que os mesmos possam tomar suas decisões de forma clara e precisa. Pode-se dizer que a evidenciação indica um meio para que a contabilidade atinja o seu objetivo principal que consiste em fornecer informações úteis aos seus diversos usuários.

2.5.2 Formas de Evidenciação

Para Hendriksen e Van Breda (1999, p. 524) existem vários métodos distintos de divulgação disponíveis para os fornecedores das informações contábeis. Os métodos mais comuns de divulgação são classificados como:

- Formato e disposição das demonstrações formais.
- Terminologia e apresentações detalhadas
- Informações entre parênteses
- Notas explicativas
- Demonstrações e quadros complementares
- Comentários no parecer de auditoria.
- Carta do presidente do conselho de administração

Para Ludicibus (2009, p. 126) as formas de divulgação estão classificadas em:

- Forma e apresentação das demonstrações contábeis
- Informações entre parênteses
- Notas explicativas
- Quadros e demonstrativos suplementares
- Comentários do auditor
- Relatórios da administração

Face ao exposto, percebe-se que existem várias formas de realizar a evidenciação das informações da organização, ficando a critério dos gestores escolher quais os métodos que se adéquam as necessidades da organização, bem como o grau de importância de cada divulgação apresentada. Assim, para melhor entendimento de cada método, faz-se necessário definir brevemente o teor de tais formas de divulgação.

2.5.2.1. *Forma e apresentação das demonstrações contábeis*

A forma e apresentação das demonstrações devem estar contidas nas demonstrações contábeis de forma ordenada para melhor interpretação dos dados, como afirma Ludicibus (2009, p. 126) "A colocação de tais demonstrações em uma forma ou ordem que melhore sua interpretabilidade ajuda a melhorar a evidenciação".

Para Hendriksen e Van Breda (1999) as informações mais relevantes e significativas devem sempre aparecer no corpo de uma ou mais demonstrações financeiras, caso seja possível incluí-las. Neste sentido, a forma e apresentação das demonstrações contábeis representa um ponto fundamental para que se possa ter uma boa interpretação dos dados, visto que, dependendo da sua forma de apresentação, a análise dos dados pode ser mal interpretada.

2.5.2.2. *Informações entre parênteses*

Conforme trata Ludicibus (2009), as informações entre parênteses são utilizadas para apresentarem maiores esclarecimentos sobre um título de um grupo ou um critério de avaliação.

Para Hendriksen e Van Breda (1999) as informações entre parênteses são empregadas para dar explicações adicionais ou apresentar definições como notas entre parênteses após os títulos nas demonstrações, não podendo ser longas para que não suprimam a importância dos dados principais sintetizados na demonstração.

Neste contexto, Marion (2006, p. 496) conceitua as informações entre parênteses como ~~anotações~~ *anotações* curtas que compõe o próprio corpo das demonstrações financeiras, no sentido de evidenciar mais informações.

Assim, pode-se dizer que as informações entre parênteses representam uma forma de evidenciação em que são dadas maiores explicações aos usuários, caso determinados dados não estejam expostos com clareza e precisão.

2.5.2.3. *Notas Explicativas*

Marion (2006) diz que as notas explicativas são utilizadas para complementar as demonstrações contábeis, visando agregar maiores esclarecimentos sobre a situação patrimonial e dos resultados do exercício da empresa, devendo ser destacadas após as demonstrações financeiras.

Para Ludicibus (2009) as notas explicativas representam a forma de evidenciação mais conhecida e comentada, tendo por objetivo evidenciar informações que não podem ser apresentadas no corpo dos demonstrativos.

Assim, percebe-se que as notas explicativas são de importantes para que algumas informações que não possam ser apresentadas no corpo das demonstrações, não deixem de serem apresentadas, de modo a oferecer maior clareza e credibilidade às informações.

2.5.2.4. *Demonstrativos e quadros suplementares*

Para Ludicibus (2009) os quadros e demonstrativos suplementares são utilizados para apresentar detalhes de itens que constam nos demonstrativos tradicionais e que não são cabíveis no corpo deste, podendo estarem contidos nas notas explicativas, como ocorre nos demonstrativos divulgados no Brasil.

Em consonância, Marion (2006) afirma que estes itens são utilizados para apresentar detalhes de itens que constam das demonstrações financeiras e que não seriam adequados para apresentar em detalhes no corpo das demonstrações.

Conforme o exposto, os demonstrativos e quadros suplementares representam mais uma forma de evidenciar determinados dados que não podem ser expostos dentro das demonstrações, podendo está contido dentro das notas explicativas, dependendo do caso da empresa.

2.5.2.5. *Parecer da auditoria*

O parecer do auditor representam mais uma forma de divulgação que serve como fonte adicional de informação. Nesse sentido, Hendriksen e Van Breda (1999) afirmam que o parecer da auditoria funciona como método de divulgação para informações tais como: efeito significativo decorrente do uso de métodos contábeis distintos dos métodos geralmente aceitos; efeito significativo decorrente da substituição de um método contábil geralmente aceito por outro; uma diferença de opinião entre os auditores e o cliente a respeito da aceitabilidade de um ou mais métodos contábeis utilizados nos relatórios.

Marion (2006) explica que o parecer do auditor serve para que ele emita sua opinião, informando se as demonstrações financeiras representam adequadamente a situação patrimonial e a posição financeira na data do exame.

Com isso, o parecer do auditor configura-se como um elemento de fundamental importância para os usuários das informações, haja vista que a partir dos seus comentários, pode-se saber se as informações prestadas pela empresa são verídicas e confiáveis.

2.5.2.6. *Relatório da Administração*

Para Iudicibus (2009), o relatório da administração configura-se como uma forma de evidenciação que engloba informações de caráter não financeiro, que afetam a operação da empresa como: expectativa com relação ao futuro no que se refere à empresa e ao setor, planos de crescimento da companhia e valor de gastos efetuados ou a efetuar no orçamento de capital ou em pesquisa e desenvolvimento.

Nesse sentido, Hendriksen e Van Breda (1999) explicam que o relatório da administração funciona como um elemento em que a administração da empresa tem de narrar todas as informações evidenciadas, de modo a apresentar uma visão do significado de cada uma.

Assim, o relatório da administração representa uma forma de evidenciação que os administradores utilizam para apresentar diretamente aos seus usuários quais as expectativas que eles tem em relação ao futuro da empresa, bem como apresentar as políticas adotadas pela organização, formando uma ligação mais direta entre a administração e os usuários das informações da entidade.

Face ao exposto, observa-se que existem várias formas de evidenciação, por meio dos quais os administradores das organizações podem utilizar informações para divulgar aos seus usuário, ficando a critério de cada empresa adotar o método que melhor se enquadra as suas necessidades.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com a apresentação dos conceitos sobre a questão do ativo intangível, capital intelectual e evidenciação, o passo seguinte consistiu em proceder com a uma pesquisa no site da BOVESPA, observando quais das empresas eleitas pela Revista Exame possuíam informações contábeis disponibilizadas para análise, no qual constatou-se que apenas uma delas tinha detinha a obrigatoriedade de divulgação, a PLASCAR.

Sendo assim, fez-se necessário analisar as informações dispostas no BP, DRE, NE e RA, da empresa PLASCAR durante o período de 2005 a 2009, a fim de identificar o nível de divulgação relacionada ao capital intelectual realizada pela empresa, haja vista que como a mesma configura-se dentre uma das empresas eleitas entre as Melhores para se Trabalhar no ano de 2009, acredita-se que a mesma deve divulgar informações sobre o capital intelectual, uma vez que prima pela questão da valorização de colaboradores.

Ao analisar os elementos enunciados, buscou-se identificar quais informações são divulgadas pela empresa em relação ao Capital Intelectual e o valor que estas agregam a organização, observando os investimentos realizados em CH, CE e CR. Neste sentido, faz-se necessário discorrer sobre os itens que serão utilizados para este fim:

- **Capital Humano (CH):** será observado em informações que dizem respeito a treinamento e capacitação de funcionários e colaboradores, programas de participação nos lucros, benefícios assistenciais e previdenciários e adoção de políticas de motivação.
- **Capital Estrutural (CE):** constituído por informações que dizem respeito à estrutura da organização como um todo, como os investimentos em pesquisa e desenvolvimento, da relação com o meio ambiente, ampliação do parque industrial, ampliação da capacidade produtiva, aquisição de novos equipamentos, investimentos em tecnologia da informação, revisão da estrutura administrativa e organizacional, aumento do investimento na internacionalização da empresa.
- **Capital de Relacionamento (CR):** composto por itens que tratam a respeito do relacionamento da empresa com as demais pessoas envolvidas com esta, e que observam elementos tais como a questão da publicidade da marca e propaganda da empresa, bom relacionamento com consultoras e consumidores, relacionamento de qualidade com fornecedores, recebimento de certificações, adoção de políticas de comprometimento, contratos de parcerias, investimentos em comunicação com

clientes.

Com a análise dos dados obtidos através do site da BOVESPA, verificou-se que a empresa PLASCAR não evidenciava, de forma clara, nenhuma informação referente ao capital intelectual nas demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício), estando os elementos relacionados a esse item expressos em NE e RA.

Diante disso, fez-se necessário analisar os dados dispostos junto nas NE e RA, e sob o qual observou-se que esses instrumentos foram os únicos a apresentarem, com clareza, as informações relacionadas ao Capital Intelectual. Para tanto, pode ser observado no Gráfico 1, o percentual de informações divulgadas no RA referentes aos Capital intelectual:

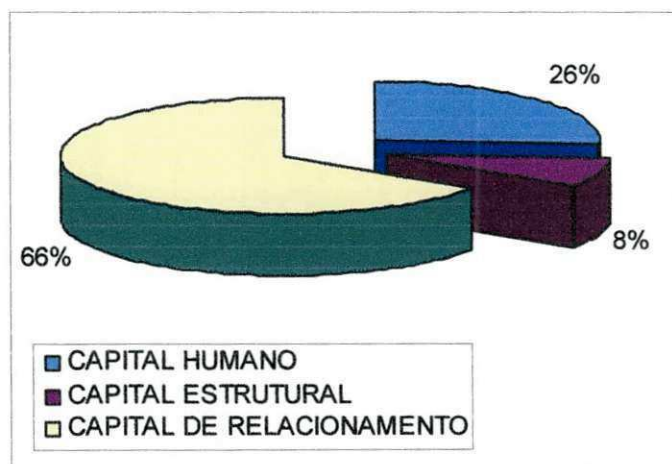


Gráfico 1 – Evidenciação de capital intelectual no Relatório da Administração
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Observando as informações relacionadas à divulgação dos itens sobre Capital Intelectual no RA da empresa objeto do estudo, constatou-se que 66% das informações disponíveis referem-se ao CR, que abrange itens tais como: recebimentos de certificações e contratos de parcerias com outras entidades através de projetos como Projeto Bom de Bola, Bom de Escola, Natal Solidários, Projeto Árvore da Vida, dentre outros. Por sua vez, a empresa não divulga informações referentes aos valores que são empregados nestes projetos.

Constatou-se ainda que 26% de tais informações são referentes ao CH, e que 8% delas ao CE, englobando elementos como: Treinamento e capacitação de funcionários e colaboradores com um investimento de 13 horas de ensino e treinamento por colaborador em 2005 evoluindo ao longo dos anos estudados e chegando a 225 horas em 2009,

benefícios assistenciais e previdenciários com foco ao desenvolvimento de potencialidades de jovens de baixa renda com vistas à integração destes à sociedade, bem como a atuação em projetos sociais que repercutem de forma positiva aos colaboradores, familiares e comunidade em geral, bem como a adoção de políticas de motivação, desenvolvendo programas de reembolso escolar, apoiando os colaboradores na realização de cursos técnicos, graduação, pós-graduação e conhecimento de outros idiomas.

Quanto ao Capital Estrutural à empresa divulga poucas informações, sendo observado apenas 05 (cinco) ao longo dos anos analisados, que fazem referência a questão da ampliação da capacidade produtiva.

De uma maneira geral pode-se observar que houve um aumento em termos de divulgação dos elementos geradores de capital intelectual ao longo dos anos, pois no primeiro ano analisado (2005) a empresa divulgou apenas 03 (três) itens dos listados, passando a 04 (quatro) no ano seguinte e obtendo um expressivo crescimento destas divulgações nos anos posteriores (2007, 2008 e 2009) com um total de 18 (dezoito) itens apresentados.

A seguir, pode-se observar no Gráfico 2 o percentual de informações divulgadas pela empresa sobre o Capital Intelectual nas NE no período de 2005 a 2009:

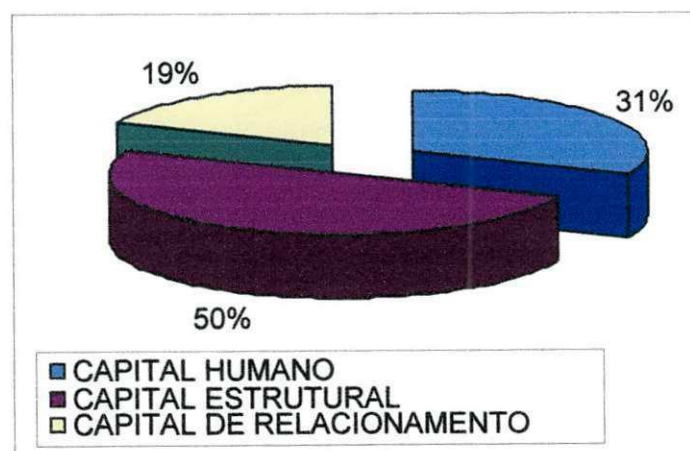


Gráfico 2 – Evidenciação de capital intelectual nas Notas Explicativas
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Analisando as informações contidas no Gráfico 2 pode-se visualizar que o maior número de informações divulgadas nas NE são referentes ao Capital Estrutural, que abarca um

percentual de 50%, seguido de Capital Humano com 31% e o Capital de Relacionamento com 19%.

No que se refere ao Capital Estrutural houve uma constância entre os anos de 2005 a 2007 com duas referências em cada ano. Por sua vez, identificou-se uma queda no número de informações para uma referência nos anos posteriores. Estes itens dizem respeito à ampliação do parque industrial com o aumento de uma planta industrial no ano 2007, passando a quatro o número de indústrias da empresa; ampliação da capacidade produtiva com o aumento de fabricação na área automotiva, bem como o início de atividades na área de pinturas de celulares; investimentos em tecnologia da informação com desenvolvimento de software; e revisão da estrutura administrativa e organizacional com a participação de uma nova empresa internacional, a IAC, que fez um investimento de US\$ 100.000,00 passando a ser a controladora indireta da companhia com 99,99% do capital votante e 56,52% do capital total da empresa, aumentando o capital da para R\$ 139.080,00, cujo item mais divulgado refere-se ao investimento em tecnologia da informação.

Quanto ao Capital Humano às informações mais divulgadas pela empresa estão focadas nos benefícios assistenciais e previdenciários, que dizem respeito à adoção de um plano de previdência complementar para os funcionários e colaboradores da PLASCAR, sendo o único elemento a ser evidenciado sobre esse item pela empresa.

Já no que se refere ao Capital de Relacionamentos destaca-se a Publicidade da marca e propaganda da empresa com investimentos em marcas e patentes nos anos de 2005 a 2007, sendo essa a única informação dessa natureza evidenciada pela empresa.

De uma maneira geral, observa-se que houve um decréscimo no número de informações por parte da empresa entre os anos listados, com quatro evidenciações nos anos de 2005, 2006 e 2007, e apenas duas nos anos de 2008 e 2009, além disso, constatou-se que não são mencionados os valores financeiros investidos pela empresa na maioria dos itens relativos ao capital intelectual.

Diante do exposto, passa-se a apresentar o nível de evidenciação de cada item relacionado ao Capital Intelectual (CH, CE, CR) nas NE e RA. Para tanto, apresenta-se no Gráfico 3 o percentual de evidenciação de itens referentes ao Capital Humano divulgados junto as NE e RA.

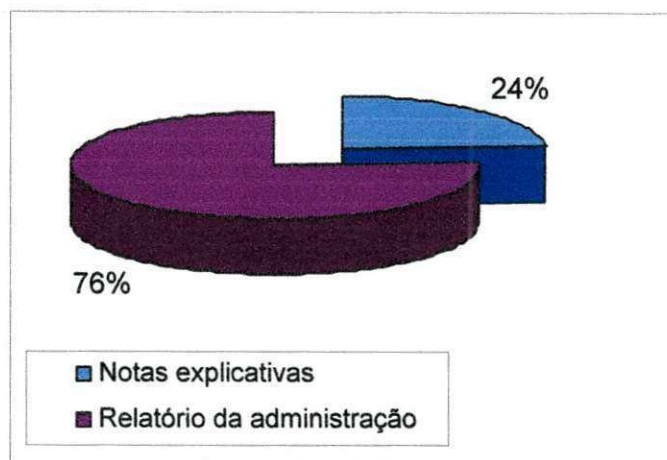


Gráfico 3 – Evidenciação do capital humano nos instrumentos de divulgação.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

A partir da observação do Gráfico 3 pode-se afirmar que o Relatório da Administração é o instrumento mais utilizado pela empresa para a divulgação de informações relacionadas ao Capital Humano, visto que este teve um percentual de 76%, enquanto que, as Notas Explicativas representaram 24%.

No que se refere ao Relatório da Administração, a empresa divulgou informações sobre treinamento e capacitação de funcionários e colaboradores, benefícios assistenciais e previdenciários e adição de políticas de motivação, sendo a maioria delas com relação a treinamento e capacitação de funcionários, com investimento em ensino treinamento focado em aprendizagem do SENAI, estágios, supletivo, língua inglesa, técnico e operacional. Já em relação aos Benefícios Assistenciais a empresa aderiu a vários Programas durante estes anos, tais como o Formare, Projeto Ecoação, Adoção de Bens Públicos, Supletivo de 1º e 2º grau, Tardes Solidárias, Campanha do Agasalho e Alimentos e o Projeto Árvore da Vida.

Já nas Notas Explicativas a empresa evidenciou informações apenas sobre benefícios assistenciais e previdenciários, que dizem respeito a um plano de previdência privado disponibilizado aos funcionários, e financiado por contribuições dos participantes e da patrocinadora.

De um modo geral, percebe-se que no que se refere ao Capital Humano à empresa prima pela utilização do Relatório da Administração como forma de divulgação de suas informações.

O Gráfico 4 apresenta informações pertinentes aos percentuais referentes ao Capital Estrutural nas modalidades de evidenciação.



Gráfico 4 – Evidenciação do capital estrutural nos instrumentos de divulgação
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

Em análise as informações dispostas no Gráfico 4 pode-se observar que ao contrário do Capital Humano, o item referente ao Capital Estrutural divulga maior número de informações nas Notas Explicativas ficando com um percentual de 62% de informações, enquanto que o Relatório da Administração apresenta 38% de tais informações.

Em se tratando das Notas Explicativas a empresa divulga informações acerca da ampliação do parque industrial e da capacidade produtiva, bem como a aquisição de novos equipamentos, investimentos em tecnologia da informação e revisão da estrutura administrativa e organizacional.

Por sua vez, observou-se que no caso da ampliação do parque industrial, que a empresa aumentou a sua planta industrial ao longo dos anos analisados de três em 2005 para cinco em 2009, bem como fez um investimento em software nos primeiros quatro anos.

Quanto ao Relatório da Administração a empresa divulgou informações a respeito da ampliação da capacidade produtiva, que aumentou durante os quatro primeiros anos analisados, haja vista que a mesma fabricava 1.564 mil unidades em 2004, aumentando sua produção para 1.631 mil unidades em 2005, 2.970 mil unidades em 2006, 3,21 milhões em 2008, e com uma leve diminuição em 2009 para 3,18 milhões.

Em geral, observou-se que no item Capital Estrutural a empresa utilizou o método das Notas Explicativas como meio para a divulgação de seus itens.

A seguir o Gráfico 5 demonstra em percentuais como se comportou os itens relacionados ao Capital de Relacionamento nos métodos de evidenciação.

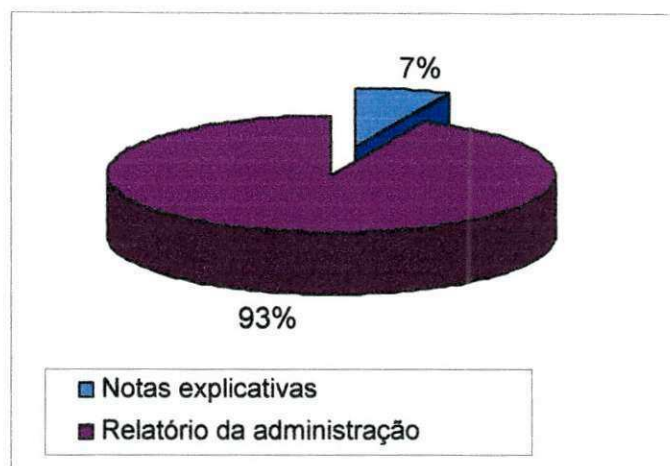


Gráfico 5 – Evidenciação do Capital de Relacionamento nos instrumentos de divulgação
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

A partir da análise do Gráfico 5 observa-se uma diferença entre as duas formas de divulgação, ficando o Relatório da Administração com 93%, enquanto que as Notas Explicativas possuem apenas 7%.

No que diz respeito, ao Relatório da Administração a empresa apresentou um elevado nível de evidenciação no que se refere ao recebimento de certificações, pois ao longo dos anos estudados a empresa recebeu diversos prêmios de reconhecimento dentre os quais estão: Melhores Empresas para se trabalhar (América Latina), Melhores Empresas para trabalhar (Brasil), Você S/A Exame – As Melhores Empresas para você trabalhar, Valor Carreira – As melhores na gestão de pessoas (1º Lugar). O que demonstra que a organização está entre uma das melhores empresas em termos de relacionamento com seus funcionários e colaboradores.

Quanto as Notas Explicativas observou-se que a empresa divulgou informações somente acerca do item publicidade da marca e propaganda da empresa durante os anos de 2005 a 2007, não divulgando nenhuma informação relativa a esse item nos anos posteriores.

No que diz respeito à evolução do nível de evidenciação das informações geradoras do Capital Intelectual e os instrumentos de divulgação ao longo dos anos, pode ser observado o Gráfico 6:

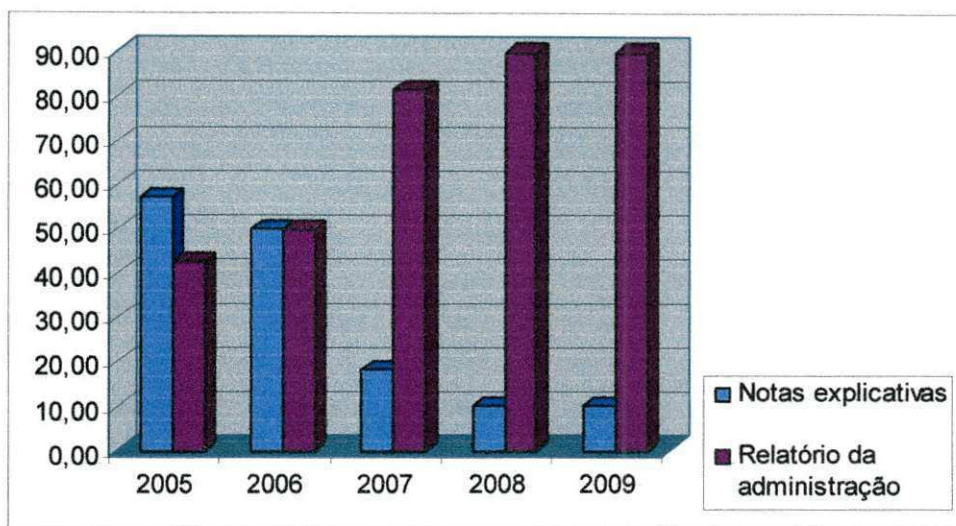


Gráfico 6 – Evolução da evidência do capital intelectual nos instrumentos de divulgação

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

Analisando o conteúdo do Gráfico 6, observa-se que houve uma oscilação quanto a divulgação das NE, que no primeiro ano de estudo estava com quase 60%, e que ao longo dos anos constata-se um decréscimo, chegando a menos de 10% de divulgação neste instrumento. Em relação ao RA ocorreu o inverso, pois em 2005 estava com um percentual de 40%, que nos anos seguintes acarretou em um crescimento de 50%.

Em se tratando das informações divulgadas nos elementos sob análise em relação aos itens de Capital Intelectual (CH, CE, CR), pode-se observar no Gráfico 7, que o instrumento que apresenta o maior número de informações é o RA.

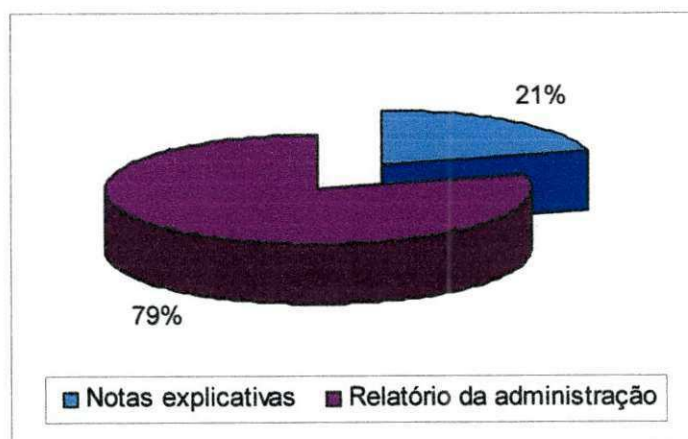


Gráfico 7 – Evidenciação do Capital de Intelectual nos instrumentos de divulgação

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

Conforme pode ser observado no Gráfico 7, em relação aos três itens do Capital Intelectual, a empresa divulga o maior número de informações no RA, haja vista que no Capital Humano teve-se 76% de informações expressas no RA, com 24% nas NE. Já com relação ao Capital Estrutural 38%, foram divulgados no RA e 62% nas NE, enquanto que em termos de Capital de Relacionamento, observou-se 93% de evidenciação no RA e 7% nas NE. Ficando o RA com um total de 79%, enquanto que as NE expressam 21% das informações relacionadas ao Capital Intelectual.

Menciona-se ainda que ao comparar os dados coletados dentre os anos analisados verificou-se que o ano de menor evidenciação foi 2005, e que o ano que apresentou um maior número de itens foi o de 2007, em termos de informações referentes aos instrumentos geradores do Capital Intelectual. Face ao exposto, compreende-se que a PLASCAR utiliza do RA como sua principal forma de evidenciar as informações que geram o Capital Intelectual.

Contudo, cabe frisar que diante dos preceitos inerentes ao Capital Intelectual e os fatores geradores, observa-se que o nível de evidenciação das informações referentes a esse item junto às demonstrações contábeis, Notas Explicativas e Relatório da Administração mostrou-se pouco satisfatória, haja vista que como a PLASCAR configura-se entre as 10 Melhores Empresas para se Trabalhar em 2009, que a mesma não apresenta alguns elementos geradores do Capital Intelectual.

Diante disso, constatou-se que a PLASCAR evidencia itens relacionados ao Capital Intelectual em instrumentos tais como o RA e as NE, enquanto que as demais empresas enquadradas entre as Melhores para se Trabalhar não possuem suas demonstrações contábeis disponíveis para análise e certificação quanto à adoção de medidas que valorizem o desenvolvimento do Capital Intelectual de seus colaboradores ou funcionários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade está cada vez mais consciente de que o conhecimento configura-se como um fator primordial para a agregação de valor dentro das organizações, aumentando assim a importância dos ativos intangíveis para a sobrevivência das empresas, o que sinaliza a necessidade de valorização de seus colaboradores, bem como a divulgação de informações relativas ao ativo intangível.

Ao longo do presente estudo, observou-se que a divulgação de informações sobre a geração de capital intelectual não pode ser realizada de qualquer forma, pois isto pode acabar por prejudicar a imagem da empresa diante dos usuários da informação contábil. Por sua vez, a evidenciação deve ser realizada adequadamente, a fim de proporcionar aos usuários informações transparente e que possuam credibilidade, bem como que atendam a um dos objetivos da contabilidade que consiste no fornecimento de informações úteis para o processo de tomada de decisão, seja por meio das demonstrações contábeis ou outros tipos de instrumentos complementares, tais como o relatório da administração e as notas explicativas.

Diante disso, o presente estudo teve o propósito de verificar se a PLASCAR, listada entre as Melhores empresas para se trabalhar no ano de 2009, evidenciam informações relacionadas ao capital intelectual (CH, CE e CR), junto às demonstrações contábeis (BP e DRE), e os instrumentos complementares (RA e NE).

Neste sentido, observou-se que dentre as práticas de evidenciação de capital intelectual da PLASCAR abarca instrumentos de caráter obrigatório, tais como BP, DRE, DOAR, DMPL, DFC, NE e RA, haja vista que essa empresa configura-se como uma entidade de capital aberto, que possuem ações negociadas na BOVESPA e tem a obrigatoriedade de dispor periodicamente esses elementos para a análise dos usuários da informação contábil para o processo de tomada de decisão.

Analisando os elementos divulgados pela PLASCAR, constatou-se que a mesma divulga elementos relacionados ao capital intelectual, tais como: certificações e contratos de parcerias com outras entidades; treinamento e capacitação de funcionários e colaboradores; adoção de políticas de motivação; ampliação da capacidade produtiva; investimentos em marcas e patentes; promoção de benefícios assistenciais e previdenciários; dentre outros.

Por sua vez, observou-se que as demonstrações contábeis não apresentam elementos relacionado ao capital intelectual, mas que esse item encontra-se expresso em outros

instrumentos, dentre os quais merece destaque percentual de evidência do CR, com 66% dos itens evidenciados no RA, e o CE, com 50% dos itens expressos junto as NE.

Compreende-se ainda, que a PLASCAR evidencia itens relacionados ao capital intelectual, em especial nos instrumentos complementares (RA e NE), com maior ênfase ao RA, que representam 79% dos itens evidenciados, bem como que o período de menor em que esse fato foi menos observado foi o de 2005.

Com isso, recomenda-se que os órgãos responsáveis pela elaboração de normas contábeis, trabalhem no sentido de preparar instrumentos padronizados que possam elucidar, de forma adequada, os elementos relativos ao Capital Intelectual (CH, CE, CR), fazendo com que todas as entidades possuam um instrumento de evidência padrão que permita a comparabilidade.

Além disso, sugere-se que sejam realizados estudos em outras empresas que recebem prêmios voltados a valorização da figura humana, como os elementos de Capital Intelectual, gestão de pessoas, desenvolvimento social, dentre outros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Goreth Miranda; HAJI, Zaina Said El. Mensuração e Avaliação do Ativo: uma Revisão Conceitual e uma Abordagem do Goodwill e do Ativo Intelectual. In: **Cadernos de estudos**. São Paulo, FIECAFI, v. 9, n. 16, p. 66-83, jul/dez 1997.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Auditoria: um curso moderno e completo. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: 2007.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MARTINS, Eliseu. Capital Intelectual: Verdades e Mitos. In: **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, n. 29, p. 41-54, maio/ago. 2000.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. A controladoria e o capital intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão. In: **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, n. 41, p. 21-37, maio/ago. 2006.

ANTUNES, Maria Tereza Pompa. **Capital Intelectual**. São Paulo, Atlas, 2000.

AQUINO, Wagner de; SANTANA, Antonio Carlos de. Evidenciação. In: **Cadernos de estudos**. São Paulo, FIECAFI, n. 5, p. 01-40, junho 1992.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3. ed, São Paulo: Atlas, 1998.

BOVESPA. Bolsa de Valores do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>. Acesso em: 17 de abril de 2010.

BRASIL. Lei nº. 11.638/2007 – Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm>. Acesso em 21 fev. 2010.

BRASIL. Lei nº. 6.404/1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm>. Acesso em: 21 fev. 2010.

BRASIL. Lei nº. 11.941/2009. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição, alterando o Decreto nº 70.235, de 6 de março de 1972, as Leis nºs 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 8.218, de 29 de agosto de 1991, 9.249, de 26 de dezembro de 1995, 9.430, de 27 de dezembro de 1996,

9.469, de 10 de julho de 1997, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 10.426, de 24 de abril de 2002, 10.480, de 2 de julho de 2002, 10.522, de 19 de julho de 2002, 10.887, de 18 de junho de 2004, e 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o Decreto-Lei nº 1.598, de 26 de dezembro de 1977, e as Leis nºs 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 10.925, de 23 de julho de 2004, 10.637, de 30 de dezembro de 2002, 10.833, de 29 de dezembro de 2003, 11.116, de 18 de maio de 2005, 11.732, de 30 de junho de 2008, 10.260, de 12 de julho de 2001, 9.873, de 23 de novembro de 1999, 11.171, de 2 de setembro de 2005, 11.345, de 14 de setembro de 2006; prorroga a vigência da Lei nº 8.989, de 24 de fevereiro de 1995; revoga dispositivos das Leis nºs 8.383, de 30 de dezembro de 1991, e 8.620, de 5 de janeiro de 1993, do Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, das Leis nºs 10.190, de 14 de fevereiro de 2001, 9.718, de 27 de novembro de 1998, e 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.964, de 10 de abril de 2000, e, a partir da instalação do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, os Decretos nºs 83.304, de 28 de março de 1979, e 89.892, de 2 de julho de 1984, e o art. 112 da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L11941consol.htm>. Acesso em: 21 fev. 2010.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HENDRIKSEN, Eldon S; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 9ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanço Social: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contribuição à avaliação do ativo intangível**. São Paulo, 1972. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e contabilidade, Universidade de São Paulo, 1972.

MAYO, Andrew. **O Valor humano da empresa**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Avançada**. São Paulo. Frase, 2005.

OLIVEIRA, Joel Marques de; BEUREN, Ilse Maria. O tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil. In: **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, n. 32, p. 81-98, maio/ago. São Paulo: 2003.

PEREZ, Marcelo Monteiro; FAMÁ, Rubens. Ativos Intangíveis e o desempenho empresarial. In: **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, n. 40, p. 07-24, jan./abr., 2006.

PLASCAR, Disponível em <<http://www.plascar.com.br>. Acesso em 15 de março de 2010.

PORTAL da Revista Exame. Disponível em <HTTP://www.portalexame.abril.com.br> Acesso em 10 de abril de 2010.

REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade social das empresas: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTIAGO, José Renato Sátiro; SANTIAGO JÚNIOR, José Renato Sátiro. **Capital Intelectual: o grande desafio das organizações**. São Paulo: Novatec, 2007.

SANTOS, José Luiz dos, et all. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Avaliação de Ativos Intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHMIDT, Paulo, et all. **Fundamentos da avaliação de Ativos Intangíveis**. 16. ed.. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Tibério Linguinho da, **Capital Intelectual e a evidenciação contábil: um estudo da empresa Natura S/A no período de 2003 a 2007**. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2008.

STEWART, Thomas A. **Capital Intelectual: A nova vantagem competitiva das empresas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE COLETA (Demonstrações contábeis, Notas explicativas, Relatório da administração)

CAPITAL HUMANO	2005	2006	2007	2008	2009
Treinamento e capacitação (funcionários/ consultores e colaboradores)					
Programa de participação nos lucros					
Benefícios assistenciais e previdenciários					
Adoção de políticas de motivação					
TOTAL					

CAPITAL ESTRUTURAL	2005	2006	2007	2008	2009
Investimento em pesquisa e desenvolvimento					
Relação com o meio ambiente					
Ampliação do parque industrial					
Ampliação da capacidade produtiva					
Aquisição de novos equipamentos					
Investimentos em tecnologia da informação					
Revisão da estrutura administrativa e organizacional					
Aumento do investimento na internacionalização da empresa					
TOTAL					

CAPITAL DE RELACIONAMENTO	2005	2006	2007	2008	2009
Publicidade da marca e propaganda da empresa					
Bom relacionamento com consultoras e consumidores					
Relacionamento da qualidade com fornecedores					
Recebimento de certificações					
Adoção de políticas de comprometimento					
Contratos de parcerias					
Investimentos em comunicação com clientes					
TOTAL					